



Efeitos de Estresses Abióticos na Germinação de Sementes de *Tabebuia rosea* (Bertol.) Bertero ex A.DC.

Autores: José Vinicius de Souza de Jesus¹; Layla dos Santos Souza¹; Éveli Mendonça Santana¹; Ane Karine Santos do Carmo¹; Cristianne Santana Santos¹

¹ Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biociências/Laboratório de Fisiologia de Sementes, Itabaiana-SE, 4950-000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: contatoviniciussouza1@gmail.com

A germinação de sementes é uma etapa determinante para o estabelecimento de espécies arbóreas e pode ser influenciada por fatores ambientais como disponibilidade hídrica, salinidade e temperatura. *Tabebuia rosea* (Bertol.) Bertero ex A.DC., conhecida como ipê-rosa, apresenta elevado valor ornamental e potencial para reflorestamento e arborização urbana, especialmente em regiões sujeitas a condições adversas. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar a germinação de sementes de *T. rosea* sob estresses hídrico, salino e térmico, tanto isoladamente quanto em associação. O experimento foi conduzido no Laboratório de Fisiologia de Sementes da Universidade Federal de Sergipe, utilizando sementes coletadas no município de Pedra Mole, SE. O estresse salino foi simulado com soluções de NaCl e o déficit hídrico com PEG 6000, ambos nos potenciais osmóticos de 0,0; -0,3; -0,6 e -0,9 MPa. A temperatura de 25 °C foi utilizada como condição padrão, enquanto 30, 35 e 40 °C foram aplicadas para avaliar o estresse térmico isolado e combinado com estresse hídrico e salino. Os resultados indicaram alta viabilidade das sementes, com germinação de 100% no controle. No estresse salino isolado, ocorreu redução progressiva da germinação, atingindo 68% em -0,9 MPa. Em contraste, o déficit hídrico isolado não comprometeu a germinação, com valores de 98% no controle e de 92%, 76% e 69% nos potenciais de -0,3, -0,6 e -0,9 MPa, respectivamente. No estresse térmico isolado, a germinação manteve-se elevada, com 96% a 30 °C, 90% a 35 °C e 98% a 40 °C. Na associação entre estresse hídrico e térmico, observaram-se reduções mais acentuadas em -0,9 MPa, com 65%, 52% e 17% nas temperaturas de 30, 35 e 40 °C, respectivamente. De forma semelhante, na interação entre estresse salino e térmico, os menores valores de germinação em -0,9 MPa foram de 27%, 15% e 18% nas mesmas temperaturas. Conclui-se que *Tabebuia rosea* apresenta elevada tolerância ao déficit hídrico e ao estresse térmico moderado, mas sensibilidade a altos níveis de salinidade, especialmente quando associados a temperaturas elevadas. Esses resultados reforçam o potencial da espécie para uso em ambientes com baixa disponibilidade hídrica.

Palavras-chave: Ipê-rosa, Salinidade, Potencial osmótico, Temperatura.